

DOI: <https://doi.org/10.30749/2594-8261.v7n1p49-70>

**BIOSSEGURANÇA EM ESPAÇOS PÚBLICOS CONSTRUÍDOS:
A PRAÇA SERZEDELO CORREIA**

***BIOSAFETY IN BUILT PUBLIC SPACES:
THE SQUARE SERZEDELO CORREIA***

**Paulo Márcio Amaral Cade¹
Reis Friede²
Adriano Rosa da Silva³**

Resumo: Foi abordado o acesso ao conhecimento da cultura de Biossegurança e a inter-relação desta cultura com as diversas realidades sociais apurando o reflexo cultural em ambientes públicos construídos. O interesse foi questionar, assinalar, educar e aperfeiçoar os métodos de implementação cultural e social da promoção de bem-estar, segurança e saúde em áreas públicas urbanas. Objetivo: gerar subsídios para elaboração futura de um projeto educativo em biossegurança para aprimorar a qualidade de vida, saúde e segurança de espaços públicos construídos na cidade do Rio de Janeiro. Materiais e Métodos: pesquisa qualitativa tendo como base uma revisão bibliográfica para compreensão dos conceitos de biossegurança, risco e qualidade de vida e sua aplicabilidade aos espaços públicos construídos. Foi realizada visita a diferentes locais para selecionar o tipo de espaço específico para servir de objeto à produção do projeto educativo em biossegurança aplicado a espaços públicos. Para isso, foi utilizada a ferramenta *Google Earth* como base tecnológica para captar informações sobre os locais na cidade do Rio de Janeiro, possibilitando a delimitação e escolha prévia de espaços a serem visitados. Resultado: observou-se que os conhecimentos relativos à biossegurança ainda se encontram, em sua maior parte, voltados para a área da saúde. Conclusão: Acreditamos que a elaboração de um projeto educacional em relação aos conhecimentos de biossegurança precisará ultrapassar os espaços relacionados à saúde, pois todos os ambientes necessitam estar incluídos nas diretrizes de biossegurança para maior proteção de seus usuários, maior qualidade de vida e maior preservação do meio ambiente.

Palavras-Chave: Biossegurança. Saúde. Ambientes Públicos. Educação.

Abstract: Access to knowledge of the Biosafety culture and the interrelationship of this culture with the different social realities was addressed, investigating the cultural reflection in public built environments. The interest was to question, point out,

¹ Graduado em Arquitetura. Mestre em Gestão do Trabalho para Qualidade do Ambiente Construído pela Universidade Santa Úrsula/USU.

² Mestre em Direito do Estado pela Universidade Gama Filho e em Direito Público pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em Direito Público pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Desembargador Federal do Tribunal Regional Federal da 2ª Região.

³ Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1990). Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1995). Doutorado em Educação Física pela Universidade Gama Filho (2007). Pós-doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2019).

educate and improve the methods of cultural and social implementation of the promotion of well-being, safety and health in urban public areas. Objective: to generate subsidies for the future development of an educational project on biosafety to improve the quality of life, health and safety of public spaces built in the city of Rio de Janeiro. Materials and Methods: qualitative research based on a bibliographic review to understand the concepts of biosafety, risk and quality of life and their applicability to built public spaces. A visit was made to different locations to select the type of specific space to serve as an object for the production of the educational project on biosafety applied to public spaces. For this, the Google Earth tool was used as a technological base to capture information about the places in the city of Rio de Janeiro, allowing the delimitation and prior choice of spaces to be visited. Result: it was observed that the knowledge related to biosafety is still, for the most part, focused on the health area. Conclusion: We believe that the elaboration of an educational project in relation to biosafety knowledge will need to go beyond areas related to health, since all environments need to be included in the biosafety guidelines for greater protection of their users, better quality of life and greater preservation of the environment. environment.

Keywords: Biosafety. Health. Public Environments. Education.

Recebido em: 26/12/2022
Aceito para publicação em: 28/12/2022

1 INTRODUÇÃO

Atualmente observamos debates crescentes acerca da preservação do meio ambiente, questões como biodiversidade, edifícios sustentáveis ou verdes, reciclagem, novos modelos produtivos e de ocupação começam a ganhar terreno. O uso abusivo da natureza e seu efetivo desgaste tem preocupado o mundo e várias medidas entraram nas pautas de discussões. Controle de emissão de gás carbônico, controle de plástico, reciclagem de materiais, políticas de descarte, são algumas das pautas que estão cada vez mais presentes nas discussões das sociedades atuais. Obviamente torna-se necessário abordar a questão da biossegurança, compreender como aplicá-la na melhoria dos ambientes públicos construídos, tendo como referência uma perspectiva cultural e educativa.

Ao falar em biossegurança evidencia-se a relevância do conceito e a empregabilidade de seus princípios básicos essenciais como a prevenção, o controle, a segurança, a informação, a educação e todo o conjunto de ações que implicam e colaboram para o aumento da segurança junto a minimização ou eliminação de riscos no meio ambiente e em qualquer espaço criado e habitado pelo homem. Gerar compreensão sobre o conceito e sua aplicabilidade nos espaços criados, frequentados e até mesmo desabitados pelo homem é importante, porque permite que o indivíduo desenvolva consciência sobre o que é ser um cidadão, um agente que através de reflexões pode transformar seu território. Biossegurança que deve ser compreendida como um conjunto de ações, estudos e procedimentos que visam evitar ou controlar os riscos provocados pelo uso de agentes químicos, físicos e biológicos à biodiversidade.

Na fala de Grinover (2006) a cidade ou ambiência ultrapassa o conceito geográfico tornando-se uma fonte imensurável das experiências humanas, a partir dos habitantes que as habitam e das leituras que delas se pode fazer. Portanto educar o olhar de habitantes para que estes tornem-se cidadãos capazes de visualizar, de perceber através de suas reflexões extraídas e interpretadas de seu cotidiano em relação a sua ambiência e interrelações é fundamental para que as necessidades básicas de biossegurança como segurança, prevenção, controle possam minimizar ou eliminar riscos que esta cidade possa estar sujeita.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) define biossegurança como: “Condição de segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente” (ANVISA). Para Teixeira e Valle:

A biossegurança é o conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, visando à saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados. (TEIXEIRA; VALLE, 2010)

Neste sentido, precisamos relacionar ao conceito de biossegurança as categorias de risco e perigo, qualidade de vida e saúde e educação e cultura em biossegurança e aplicá-los ao objeto, a praça. O objetivo deste artigo é propor um projeto educativo em biossegurança para aprimorar a qualidade de vida, saúde e segurança de espaços públicos construídos na cidade do Rio de Janeiro.

2 RISCO E PERIGO

Para Sanders e McCormick (1933, p. 675) risco é a probabilidade ou chance de lesão ou morte e perigo é uma condição ou um conjunto de circunstâncias que têm o potencial de causar ou contribuir para uma lesão ou morte. Já para Kolluru (1996, p. 10), risco é uma função da natureza do perigo, acessibilidade ou acesso de contato (potencial de exposição), características da população exposta (receptores), a probabilidade de ocorrência e a magnitude da exposição e das consequências. “Um perigo é um agente químico, biológico ou físico (incluindo-se a radiação eletromagnética) ou um conjunto de condições que apresentam uma fonte de risco, mas não o risco em si”.

Para Shinar e Flascher (1991, p. 1095) risco é um resultado medido do efeito potencial do perigo”. Já perigo é a situação que contém “uma fonte de energia ou de fatores fisiológicos e de comportamento/conduita que, quando não controlados, conduzem a eventos/ocorrências prejudiciais/nocivas” (SHINAR; GURION; FLASCHER, 1991, p. 1095, *apud*. GRIMALDI; SIMONDS, 1984, p. 236).

Portanto, sumariamente, risco é o perigo mediado pelo conhecimento, ou seja, não existe risco sem exposição ao perigo. Sendo o perigo a fonte causadora do risco, o desconhecido, pode ser qualquer coisa potencialmente causadora de danos.

É importante lembrar que o fator determinante para a medição e classificação de níveis de riscos é o grau de exposição ou intensidade de permanência com o agente causador ou a fonte de perigo.

3 QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE

A Organização Mundial de Saúde⁴ define qualidade de vida como a “percepção que um indivíduo tem sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2013). O que indica que o indivíduo deve avaliar seu nível de satisfação em relação a sua vida cotidiana e o ambiente, as relações que constrói e mantém com os demais e com o seu espaço de vivência.

Nos tempos atuais onde a violência urbana e as redes sociais diminuem a circulação e os encontros pessoais, discutir a criação e/ou utilização de espaços de convivência é de extrema importância e necessário, uma vez que podemos medir a qualidade de vida pela dimensão da vida coletiva na cidade em seus espaços públicos. Lugares mais humanizados podem oferecer circulação, lazer, cultura, descanso e encontro com pessoas. Os espaços públicos sempre foram importantes espaços de interação e de sociabilidade. Eles são fundamentais em uma sociedade, pois promovem as interações sociais e as trocas culturais, diversas atividades ali exercidas podem potencializar a manutenção e/ou a transformação social e o respeito humano, devido a pluralidade dessas relações.

Para nós, compreender a qualidade de vida implica perceber que a saúde dos ambientes está relacionada à habitação saudável e biossegurança, pois estes são elementos indicadores do nível de saúde de uma população. A habitação saudável avalia os riscos possíveis ou existentes no ambiente que possam comprometer a saúde do indivíduo e a biossegurança propõe um conjunto de medidas, de ações, que visam minimizar e controlar os riscos no ambiente tanto interno quanto externo

⁴ Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html Acesso em: 14 dez. 2022.

que possam prejudicar a saúde humana e ambiental. Ambos os campos visam ambientes saudáveis, seguros, com qualidade e mínimos riscos. Nesse sentido, questões como acessibilidade e conforto são importantes para pensarmos a qualidade e segurança destes espaços e das pessoas que ali convivem.

A Organização Mundial de Saúde (1987) aponta, em seu relatório intitulado “*Housing: the implications for health, report of a WHO consultation*”, 6 (seis) princípios básicos em relação à biossegurança e habitação saudável para que possamos analisar os riscos para o ambiente: o primeiro aborda a proteção contra doenças infectocontagiosas e agentes causadores de doenças (etiológicos). O segundo, alerta que as habitações devem servir de proteção contra danos que possam ser evitados como, por exemplo: ruídos, inundações, poluição, envenenamento, temperaturas extremas para prevenir e evitar o desenvolvimento de doenças crônicas ressaltando a importância dessas infraestruturas construídas principalmente a localização. O terceiro fala da importância da preservação da saúde mental nos ambientes construídos, os espaços devem oferecer bem-estar aos indivíduos e não ocasionar estresse. O ambiente deve estar livre de calor, ruído deve estar adequado e equipado conforme a função que se destina. O quarto fala da acessibilidade que os ambientes habitacionais devem proporcionar aos locais de trabalho e aos serviços comunitários e sociais relativos à proteção e saúde. O quinto ressalta que o uso da habitação tanto quanto o da terra ou ambiente habitado deve estar adequado e suas estruturas conservadas para preservação do ambiente. E, por último, o sexto aborda os grupos especiais como idosos, gestantes, crianças, portadores de necessidades especiais, sinalizando que as habitações devem minimizar riscos e proporcionar segurança e saúde para esses indivíduos. (WHO, 1987).

Assim, devemos ter como referência o propósito de implementar ou criar espaços que estimulem a construção de culturas e hábitos que busquem minimizar possíveis riscos, potencializando a qualidade de vida. O que vale para ambientes e todo tipo de construção, inclusive de ambientes públicos como o de uma praça. Ao construir um espaço público devemos pensar nas necessidades dos coletivos que irão frequentá-lo, ou seja, transeuntes, crianças, idosos, profissionais liberais de diversas áreas, empregados, e todo o contexto em que envolve e assegura as relações humanas. Esta edificação será um *habitat* construído, pois a tendência dos

frequentadores desse espaço, preservada a individualidade, ou seja, os papéis desempenhados pelo coletivo humano que o compõe, é sentir-se seguro. Como afirma Heidegger (1951), habitar não é somente ocupar espaço, mas também compreender as necessidades espirituais dos indivíduos. Construir desprovido desse olhar de pensar necessidades e segurança é simplesmente replicar padrões esvaziados de sentido.

O habitar representa a vivência, ultrapassa as condições materiais e indica também necessidades espirituais da existência, como mencionamos acima. Logo, os espaços para terem qualidade precisam corresponder aos desejos e anseios humanos, construindo uma sensação de bem-estar e conforto, acolhimento. Assim, este pensamento se relaciona ao ato de construir como o de reconstruir espaços dotando-os de sentido e significado. Hoje em dia, muitas praças têm cada vez mais se tornado espaços de simples passagens e paisagens, estão abandonadas e pouco contribuem para qualidade de vida, em diversas podemos observar fenômenos como mendicância, pontos de drogas e prostituição, contribuindo para risco e perigo. Como afirma Santos: “o espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes” (SANTOS,1997, p.51). Precisamos rever este olhar projetando espaços menos artificiais aos seus habitantes, espaços estes que possam proporcionar vivência a estes usuários para que estes não só o atribuam como paisagem.

4 EDUCAÇÃO E CULTURA PARA BIOSSEGURANÇA

As normas são básicas e essenciais para vida em sociedade e para um desempenho de atividades seguras no trabalho do cidadão e em sua ocupação nas suas ambiências, pois visam preservar e assegurar sua saúde e de seu ambiente em todos os âmbitos existentes e não meramente no sentido biológico desta palavra. Desta forma, podemos observar que os cenários preventivos colaboram para o fato de fazer existir uma ocupação saudável de indivíduos em ambientes, despertando nestes uma consciência não só de seus espaços laborais, mas de preservação ambiental global.

Neste cenário, aliou-se a biossegurança ao contexto educativo para propor

ambientes saudáveis e fazer do indivíduo um agente consciente, educador e transformador de sua ambiência. Partiu-se da concepção de que um território educador corrobora para o desenvolvimento de reflexões acerca do conceito de saúde em sua plenitude, de acessibilidade, de cidadania e de todos os aspectos essenciais que um cidadão precisa ter para obter uma melhor qualidade de vida, gerando relações sociais e a vivência do ambiente no sentido de sustentabilidade e preservação. Assim, buscou-se ressaltar a relevância da biossegurança que, em suma, visa a saúde em todos os seus aspectos na intenção de preservar e assegurar as relações do homem com os espaços que habita e com seus semelhantes. É relevante para o indivíduo o conhecimento da biossegurança e, mais do que só conhecer, é preciso colocar em prática os conhecimentos adquiridos, para que possa se tornar um agente educador no sentido de aprender e ensinar com e aos seus semelhantes.

Hoje, quase em sua totalidade, percebe-se que os ensinamentos e práticas de biossegurança estão restritos à área da saúde, como hospitais, veterinárias, biotérios, laboratórios, fábricas farmacêuticas, indústrias de gás e petróleo, engenharia do trabalho e universidades. Há uma falta de aprofundamento cultural e educacional dos conhecimentos de prevenção do ambiente social de um modo geral, e até mesmo nesses locais citados acima. Observamos nestes locais várias atitudes equivocadas que evidenciam ou o desconhecimento das práticas necessárias à biossegurança ou um certo descaso em sua prática, como exemplo os médicos e enfermeiros que entram ou saem dos hospitais com seus jalecos de trabalho.

Fica evidente nessa problemática a carência de um ensinamento eficaz que supra tanto as deficiências técnicas quanto as culturais na aplicação dos ensinamentos de biossegurança. Observamos que os profissionais que atuam em unidades que requerem ensinamentos de biossegurança, por desconhecimento ou autoconfiança no que fazem, acidentam-se porque ignoram cuidados na prática de determinados manuseios. Um dos motivos desse comportamento decorre da formação desses profissionais, refletindo o desalinhamento entre as áreas da educação e da saúde. Se para esses profissionais este quadro se apresenta desta forma, imagine a população como um todo, usuária de diversos espaços públicos construídos. Propor um projeto de educação em biossegurança é um desafio não só

cultural, mas social, passando essencialmente pela educação e política em que esse contexto individual está envolvido. É preciso ensinar a aprender.

5 PRAÇA

Entende-se como espaço público o espaço de uso comum e posse de todos, pertencente ao poder público (ASCHER, 1995). Os espaços públicos de uma sociedade são importantes pois fazem da cidade um local de encontro e relações, sua ambiência é física e simbólica. Serpa (2004) refere-se ao conceito de espaço público como sendo em si mesmo o espaço da ação política ou, pelo menos, da possibilidade da ação política na contemporaneidade. Já para Vaz (2010), o conceito de espaço público urbano compreende os espaços abertos da cidade, os lugares acessíveis à livre frequência, à passagem de cidadãos e à comunicação entre diferentes atores em um ambiente público. A existência desses espaços está diretamente ligada à formação de uma cultura compartilhada e agregadora entre os cidadãos. Os espaços públicos de qualidade oferecem benefícios significativos para a cidade tais como: conservação do meio ambiente, manutenção da economia local, atração de investimentos e turistas, incentivo do voluntariado, redução do crime, aumento da segurança nos transportes públicos, melhoria na saúde pública. Estes ambientes são relevantes para o desenvolvimento sustentável das cidades, fazendo-se essenciais em seu planejamento para a melhor qualidade de vida. A praça como um desses espaços públicos apresenta, também, importância.

A praça, em sua definição ampla, é qualquer espaço público urbano livre de edificações e que possa propiciar interações para seus usuários, sejam de lazer, de convivência, de eventos, de cultura. Este sentido dado a praça será variável de população para população de acordo com a cultura e os hábitos dos habitantes locais. As praças são locais onde as pessoas se reúnem para fins comerciais, políticos, sociais ou religiosos, ou ainda, onde se desenvolvem atividades de entretenimento, segundo Rigotti (1956).

Assim, a praça representa espaços de socialização carregados de vivências, espaços de referência e de ação, apresentam dimensões cultural e histórica. São construídas pela e para sociedade, como espaços de convivência dos habitantes da cidade, lugar de acontecimentos e práticas sociais. Para o estudo de caso foi

selecionada a Praça Serzedelo Correia, que está situada no bairro de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro.

A praça Serzedelo Correia foi construída em 1893 pela Cia Ferro Carril Jardim Botânico e recebeu o nome de Malvino Reis. Em 1910, na gestão do Prefeito Serzedelo Correia (1909-1910) sofreu algumas melhorias e foi designada em seu nome no ano de 1917. Hoje é conhecida como praça dos Paraibas por ser frequentada na época por um número significativo de operários da construção civil, porteiros e domésticas, em sua maioria nordestinos, em seus momentos de folga (CURIOSIDADES CARIOCAS, 2007).

Ela é uma praça pública e central no bairro de Copacabana com um fluxo constante de pessoas e é uma referência para os moradores e transeuntes do bairro. Acontecem vários eventos na praça, como feira de roupas e livros aos sábados e aos domingos e a feira tradicional de alimentos e verduras, além de servir de descanso para funcionários de empresas e moradores locais. Existe também no interior da praça jardins, área de jogos de tabuleiro, parque infantil, parque para idosos, bancos, pontos de iluminação, placas com regras básicas para sua utilização e informação de horário de funcionamento, o busto esculpido do Serzedelo Correia e a placa de fundação. Possui um quiosque intitulado minibiblioteca também em seu interior.

6 MATERIAIS E MÉTODOS

Com base nas diretrizes do conhecimento de biossegurança foi realizada uma análise do local escolhido para o estudo de caso e a partir das referências e diretrizes dos conceitos desenvolvidos mediante a revisão de literatura, propôs-se identificar as conformidades e não conformidades desse espaço em relação aos conceitos e às normas técnicas. Buscou-se também avaliar o espaço sobre a ótica de acessibilidade em higiene ambiental, observando os frequentadores desse ambiente. Utilizou-se o *Google Earth* como fonte de pesquisa para a seleção do espaço e foram elaborados quadros referenciais conceituais e técnicos para aplicação ao espaço.

A partir de registros fotográficos, da observação e visita técnica na praça, foi possível organizar registros de alguns pontos básicos em relação à biossegurança,

denotando cuidados e ações efetivas que é preciso ter com relação à circulação pela praça.

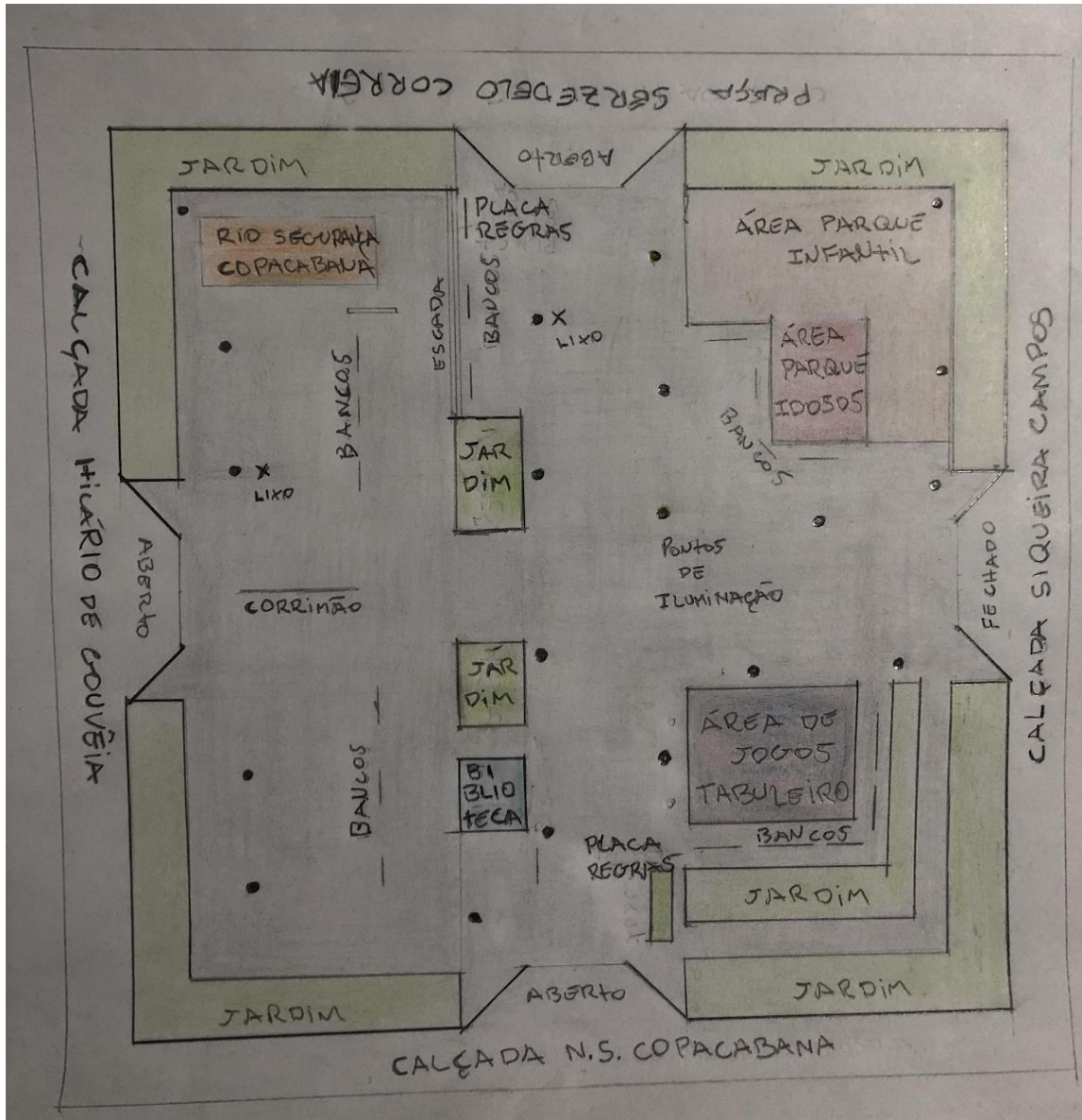
Realizou-se uma abordagem qualitativa baseada em estudo de caso e através dele foram desenvolvidos os suportes necessários à elaboração do projeto educativo em biossegurança para o espaço, mas que poderão futuramente ser redirecionados a outros espaços públicos semelhantes.

O estudo foi composto pela apresentação de uma planta baixa harmonizada e fotos de diversos pontos e aspectos da praça Serzedelo Correia, fruto das visitas realizadas ao local, que buscou mapear o espaço e suas atividades, seu sistema de descarte de resíduos, o público frequentador, sua acessibilidade e adequação às normas técnicas em biossegurança. Os dados obtidos foram avaliados e comparados com as diretrizes de biossegurança no intuito de apontar se esses estavam visíveis ou se não existiam no referido espaço.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para estabelecer este diálogo entre biossegurança e ambientes públicos construídos, como a praça, foram adotados alguns passos iniciais como critérios para encaminhamento das ações: identificar os riscos e vulnerabilidades, químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes; avaliar estes riscos e vulnerabilidades para elaborar um projeto cultural educativo que permitisse a adoção de medidas de proteção e fiscalização necessárias a estruturação deste ambiente construído, promovendo através da biossegurança a saúde e a qualidade de vida do espaço e de seus habitantes.

Figura 1: Esboço planta baixa praça Serzedelo



Fonte: os autores

Tendo como referência os princípios do relatório da OMS, as Normas Regulamentadoras, a classificação de riscos e as observações, estabeleceu-se uma análise do objeto e chegou-se aos quadros abaixo:

Quadro 1: Princípios básicos em relação a biossegurança e habitação saudável

Riscos/Perigo	Dados encontrados	Ações
Doenças infectocontagiosas e Agentes causadores de doenças	Pombos, lixo, água parada, dejetos de animais, resto de comida que podem trazer ratos, plantas não identificadas etc.	Solicitar às autoridades efetividade na limpeza pública; criar identificações para as plantas existentes na praça; sinalizar o descarte de material orgânico nas lixeiras
Proteção, infraestrutura e localização	Mobiliário urbano mal-conservado; ruído; problemas ergonômicos; falta de Abrigo para o calor e frio	Solicitar às autoridades a manutenção do mobiliário urbano do espaço; sugerir melhorias no projeto ergonômico de bancos, mesas, a partir das normas regulamentadoras; campanha educativa para preservação do mobiliário e ambiente público pela população; sinalização dos riscos
Preservação da saúde mental e Bem-Estar	Falta de segurança para os usuários; realinhar a perspectiva do conforto ambiental	Sinalizar risco para o calor, especialmente em determinados horários, solicitar maior vigilância no local; estudar alternativas para Redução do ruído com melhorias praça; na vegetação da praça
Acessibilidade	Desnívelamento do piso; falta de indicativo de mobilidade do local; má conservação do gradil da praça; áreas com problemas de iluminação	Solicitar às autoridades a manutenção das grades existentes; indicar o percurso de mobilidade do espaço, indicando risco para pessoas com mobilidade reduzida
Preservação do Ambiente	Falta de cuidado com a precariedade na limpeza do local; poucas cestas de recolhimento de lixo e sem identificação de tipo de lixo a ser descartado; falta de preservação e conservação do espaço físico; identificação de plantas utilizadas no local	Solicitar às autoridades a conservação do ambiente, a partir da limpeza e conservação do espaço físico (conservação do solo, jardins e pisos.); sinalizar a vegetação existentes: árvores e plantas; implementação de lixeiras seletivas; sinalização de comportamentos e hábitos adequados ao uso do espaço
Segurança e Saúde	Falta de segurança física e mental para grupos prioritários usuários do espaço; descaso com o mobiliário urbano referente a idosos e crianças	Sinalização de risco para Mobilidade do espaço; sinalização para o risco de equipamentos não conservados, bancos, brinquedos, ausência de sombra etc.

Fonte: World Health Organization, 1987. Quadro elaborado pelos autores.

Quadro 2: Aplicabilidade das normas regulamentadoras à praça.

NR	Descrição	Comentários
NR2 – Inspeção Prévia	Define os requisitos que devem ser seguidos para realização de inspeção do local de trabalho	Os locais públicos deveriam ser vistoriados com frequência para observar se mantêm adequados suas condições de funcionamento
NR3- Embargo ou Interdição	Define a necessidade de embargo ou interdição de obras, atividades e/ou locais onde exista risco grave e iminente de acidente	As condições de existência dos espaços públicos podem acarretar riscos às condições de vida do seu público frequentador. Importante ter um planejamento para manutenção e prevenção
NR9 – PPRA	Define os requisitos e orienta sobre a elaboração do PPRA (Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais), sua validade e o que deverá conter no documento	Necessário para os espaços públicos construídos, para prever e antecipar-se aos riscos possíveis do espaço
NR 12 – Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos	Define quais são os parâmetros mínimos que deverão ser aplicados em máquinas e equipamentos, garantindo a segurança e saúde ocupacional dos trabalhadores	Cabível, visto que os espaços públicos possuem mobiliário urbano que necessitam de parâmetros mínimos para sua manutenção
NR 15 – Insalubridade	Define os limites de tolerância e a definição das atividades e ambientes insalubres no local de trabalho, bem como orienta sobre as medidas que deverão ser adotadas para eliminar ou reduzir a insalubridade do local de trabalho	Cabível, mas tendo como referência o usuário. A praça é utilizada para diversas atividades, lazer, saúde, passagem, atividades comerciais, ginástica, passeio com pets, etc.
NR 17 – Ergonomia	Trata da ergonomia do trabalho, e quais as medidas que deverão ser adotadas para que as atividades possam ser realizadas sem que cause danos à saúde do trabalhador, devido a esforços demasiados ou repetitivos.	Totalmente aplicável, os espaços públicos precisam trabalhar com a ergonomia, especialmente no contexto do desenho universal
NR 18 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção	Trata diretamente do setor de construção civil e industrial, definindo as medidas que devem ser aplicadas nas atividades que envolvam construção, reparos e manutenções em casas, edifícios, indústrias, dentre outras atividades do setor.	Cabível no quesito manutenção do mobiliário urbano
NR 23 – Proteção Contra Incêndios	Define quais são as medidas que devem ser adotadas nos ambientes de trabalho para prevenir e combater princípios de incêndio, bem como a obrigatoriedade da formação da brigada de incêndio	Importante para segurança dos usuários

NR 25 – Resíduos Industriais	Define quais são os requisitos de segurança que devem ser adotados quanto ao tratamento, redução, descarte de resíduos provindos do processo de produção da indústria	Não seriam resíduos industriais, mas com certeza existem resíduos que necessitam de descarte.
NR 26 – Sinalização de Segurança	Define quais os padrões de sinalização deverão ser implementados nos locais de trabalho, universalizando e facilitando a compreensão dos riscos presentes nos locais onde serão realizadas atividades.	Importantíssimo para os espaços públicos. Inclusive é a ideia de produto final, um projeto cultural educativo de sinalização em biossegurança para praça.
NR 28 – Fiscalização e Penalidades	Define quais são os parâmetros de fiscalização dos locais de trabalho, e os requisitos legais que deverão ser atendidos quanto às fiscalizações, bem como as penalidades pelo descumprimento dos requisitos legais.	Importante para manutenção do espaço.
NR 32 – Segurança do Trabalho em Atividades do Serviço de Saúde	Define quais os padrões e medidas de controle e segurança a serem adotados em clínicas, hospitais e locais destinados à saúde para garantir a prevenção de acidentes e promoção da saúde ocupacional dos trabalhadores do setor.	A praça como um lugar de lazer pode ser pensada como um espaço de saúde, deste modo seria interessante aplicar este princípio.
NR 37 – Segurança e Saúde em Plataformas de Petróleo	Define quais são os requisitos de saúde, conforto e segurança que devem ser adotados nas plataformas de petróleo, para garantir que ela possua boas condições de trabalho e vivência.	É importante para pensar o espaço da praça para que ela tenha condições de vivência e trabalho.

Fonte: Portaria 3.214 de 08 de junho de 1978. Quadro elaborado pelos autores.

Quadro 3: Identificação de riscos

IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS			
Riscos	Tipo de exposição	Fonte	Ação Mitigadora
Acidentes	Desastres/ Queda/ Tropeço/ Perfuração /Fratura/ Corte/ Escorregão	Pavimentação ineficaz apresentando desníveis acentuados, buracos, mal uso dos equipamentos, restos de vegetação como pedaços de troncos e gravetos jogados e lixo espalhado.	Implantar sinalização eficaz em todas as áreas da praça para melhor orientar e alertar os passantes e usuários quanto aos possíveis riscos existentes. Melhorar acessibilidade no interior da praça sinalizando e guiando o caminho a ser percorrido, apontando degraus, corrimão, rampa, desníveis, pisos irregulares, buracos, facilitando assim, a mobilidade nas áreas de circulação e minimizando riscos de acidentes. Fazer manutenção contínua na pavimentação, no mobiliário e nos aparelhos de ginástica e playground, evitando possíveis acidentes ao caminhar e ao usá-los. Conservar e sinalizar a vegetação existente, executando podas regularmente com a retirada de folhas e gravetos caídos, varrer constantemente as áreas plantadas e canteiros, coletar o lixo jogado nestes e esvaziar as lixeiras continuamente, pois além de deixar a praça mais limpa e saudável poderá evitar acidentes ocasionados pelo lixo derramado e espalhado.
Físicos	Frio/ Calor/ Iluminação/ Ruído	Ambiente exposto às temperaturas extremas, Iluminação ineficaz.	Propor métodos de controle para isolamento acústico, implantação de toldos e preservar áreas cobertas, no intuito de uma proteção mais eficaz quanto a chuva, calor, vento, maresia, ruído e agentes do tempo excessivos. Conservar as árvores de grande porte, pois ocasionam o sombreamento natural, também, preservar os canteiros em todo o entorno para amenizar o ruído e o calor. Propor a criação de chafariz, quedas e espelhos de água para amenizar grandes temperaturas. Adequar a luminosidade da praça, para que fique sempre bem iluminada e bem segura, colocando luzes adequadas a cada ambientação e aumentando a quantidade de pontos de luz. Conservar os postes de iluminação existentes, fazendo assistência técnica constante nos seus condutores de eletricidade e em suas luzes para evitar acidentes relativos a eletricidade.

Biológicos	Micro-organismos	Vetores em pombos, roedores, moscas e gatos, resíduos diversos espalhados, água empoçada em plantas, objetos e locais.	Gerenciamento de resíduos e utilização de lixeiras ecológicas com métodos de descartes de alimentos em lixeiras adequadas com tampas, no intuito de erradicar possíveis focos de doenças oriundas do lixo e comida estragada acumulados e não recolhidos. Cuidar e sinalizar plantas e árvores existentes, alertando para o risco de envenenamento, irritação e outros possíveis danos para a saúde, além de proporcionar conhecimento aos indivíduos. Manutenção constante da praça, fazendo o manejo de pragas através de ações como por exemplo: “antidengue”, também, higienização e limpeza do mobiliário e equipamentos existentes, retirando água empoçada e dejetos de animais, com desinfecção e limpeza dessas áreas utilizando produtos apropriados para evitar que os indivíduos possam se contaminar com vermes, microrganismos e outros agentes patológicos, ocasionando assim, doenças graves e danos a saúde. Sinalizar e fiscalizar o uso de máscaras em situações específicas, como a pandemia relativa ao Covid, evitando a contaminação entre pessoas no interior da praça, principalmente nas áreas de lazer.
Ergonômicos	Posturas inadequadas	Assentos inadequados, bancos quebrados, equipamentos de ginástica e mobiliários mal-conservados e mal dimensionados.	Conservação e manutenção rotineira dos equipamentos e mobiliários para evitar desconforto, lesões, quedas, fraturas, posturas inadequadas, torções, jeitos e acidentes por uso de equipamentos e mobiliários não aptos e inadequados.
Químicos	Poluição/ Gás carbônico	Grande quantidade de veículos, ponto de ônibus.	Tentativa de deslocar o ponto de ônibus para quadra seguinte no intuito de amenizar a movimentação em frente a praça, o barulho e o ruído dos ônibus, tornando a praça mais amena e silenciosa.

Fonte: Portaria 3.214 de 08 de junho de 1978. Quadro elaborado pelos autores.

Quadro 4: Quadro Interpretativo Qualitativo

Quadro Qualitativo	
Manutenção	<p>Observou-se que de maneira geral a praça é precária no quesito manutenção, além dessa ser pontual não consegue atender a demanda da praça que apresenta bancos quebrados, gradil de entorno deslocado, equipamentos das áreas de ginástica para idosos e playground para as crianças danificados, pisos esburacados pela erosão e raízes de grandes árvores, muito lixo acumulado nas lixeiras e espalhados pelo chão e jardins de toda a praça, recipiente de água ao relendo favorecendo o empoçamento desta, área de jogos sem pintura e toldo ineficiente para chuva e sol extremo, canteiros e vasos quebrados apresentando partes faltantes. Tendo em vista todo o cenário acima cabe intervir propondo uma sinalização eficaz, pleiteando uma conservação contínua dos equipamentos e mobiliários da praça, solicitar o conserto dos gradis que a circundam para melhor segurança, o conserto dos pisos para evitar acidentes, o recolhimento periódico do lixo para melhor saúde e qualidade de vida para os que a frequentam.</p>
Acessibilidade	<p>A praça possui quatro grandes portões de acesso, um em cada lado, sendo que um deles , o que fica voltado para rua Siqueira Campos fica permanentemente fechado. Na entrada voltada para a rua Hilário de Gouveia, logo após o portão existe uma rampa de acesso com corrimão para portadores de necessidades especiais, já, no interior da praça não existe essa acessibilidade, existe somente uma pequena rampa. Observou-se também que não existe preocupação com a questão de acessibilidade nas demais áreas em seu interior, idem nos mobiliários e equipamentos de lazer que a compõem. Justifica-se conforme o exposto acima sinalizar as entradas, os caminhos e os aparatos internos para uma melhor acessibilidade e movimentação mais eficaz e segura nos ambientes da praça.</p>
Fauna/Flora	<p>Flora: A praça apresenta uma grande variação de plantas e é bem arborizada no seu interior e entorno. Observou-se a ausência de placas sinalizadoras e identificadoras de toda a vegetação existente na praça, sendo impossível de se saber o nome da vegetação e os riscos dessas para a saúde. Pode- se perceber árvores de grande porte, que proporcionam grandes áreas sombreadas, mas observou-se que algumas invadem as fiações locais podendo ocasionar problemas, além de algumas raízes estarem destruindo a pavimentação pública o que pode ocasionar graves acidentes. Troncos de grandes árvores abertos nas laterais precisando de tratamento.</p> <p>Fauna: presença de uma grande quantidade de pombos em toda a área da praça e em árvores em seu entorno, estes animais ficam empoleirados em bancos, troncos e em todo mobiliário existente na praça. Observou-se que não existe uma preocupação de controlar essa população, o que acarreta grandes riscos para a saúde de seus frequentadores em serem contaminados por agentes biológicos e vermes podendo desenvolver doenças graves. Esta população de pombos também contribui com o acúmulo de alimentos e água empoçada em cuias para estes, facilitando assim, o desenvolvimento de larvas de insetos como por exemplo o mosquito da dengue. Conforme descrito acima justifica-se sinalizar e identificar toda a vegetação alertando e apontando possíveis riscos que determinadas plantas podem ocasionar a saúde se ingeridas e até mesmo por encostar ou pegar nestas, também tais árvores e plantas precisam ser cuidadas e podadas para evitar conforme relato acima o risco de choque elétrico e que suas raízes destruam a pavimentação podendo causar acidentes no percurso dos indivíduos. Quanto aos animais deve-se orientar os indivíduos, através de placas sinalizadoras para não os alimentar pois seus dejetos podem estar contaminados por microrganismos prejudiciais à saúde, alertá-los também, com o cuidado ao sentar e utilizar mobiliários e equipamentos sujos estes dejetos o que pode também ocasionar contaminação por agentes biológicos.</p>

Mobiliários/ /Lazer	<p>O mobiliário urbano existente é precário, escasso e mal preservado. Os bancos foram feitos em madeira e atualmente alguns encontram-se quebrados, com suas pinturas desgastadas e sujas por dejetos de animais, gerando risco para as pessoas. Os bancos e as mesas da área de jogos são de concreto e falta manutenção em ambos, alguns bancos estão quebrados e nas mesas o tabuleiro de jogos apresenta-se apagado. Quando chove, nota-se que o pergolado existente não cobre toda a área, ocasionando pontos descobertos e acúmulo de água.</p> <p>Existem duas placas com as regras e horários de funcionamento da praça que também precisam de conservação. Na área de exercícios destinada para a terceira idade observou-se equipamentos quebrados e sem manutenção. No playground embora a área seja grande, observou-se vários equipamentos quebrados e sem manutenção, o que pode ocasionar acidentes para as crianças que utilizam o espaço. Embora a praça possua uma biblioteca, esta fica permanentemente fechada. A praça poderia ser mais explorada em relação a lazer e atividades locais. Apresenta pequena quantidade de lixeiras. Conforme o relato acima, da situação dos equipamentos e mobiliários da praça, justifica-se sinalizar através de placas, alertando que a utilização desses mobiliários e equipamentos quebrados podem causar acidentes.</p>
Segurança	<p>Observou-se constantemente uma patrulha policial estacionada em seu arredor no lado voltado para a Rua Nossa Senhora de Copacabana devido a grande movimentação e ao ponto de ônibus existente em frente a praça. No interior da praça existe o miniônibus do Rio + Seguro Copacabana. Observou-se que mesmo com essas representações de autoridade a praça ainda é frequentada por uma grande quantidade de mendigos, pessoas de caráter duvidoso e moradores de rua. Muitos ficam alojados na praça durante todo o dia fazendo desta hospedaria constante e de seus bancos casas provisórias, o que muito intimida a população local. Observou-se também o acúmulo de pessoas na área de jogos sem as devidas precauções como o distanciamento e máscaras em época de pandemia. Conforme relato acima, justifica-se o uso de placas sinalizadoras orientando a não fumar e a utilizar máscaras nas reuniões de jogos devido a pandemia do Covid.</p>

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo contribuiu para demonstrar que a situação encontrada na praça Serzedelo Correia coopera para a falta de frequência e de circulação no local. Equipamentos destruídos na área de ginástica para idosos e playground, a falta de manutenção em diversos quesitos e segmentos, moradores de rua frequentes, a falta de manutenção dos pisos, a precária retirada de lixo ocasionando resíduos espalhados por toda a praça, o descaso relacionado às manutenções relativas aos bancos que estão, em sua maioria, quebrados, animais transmissores de doenças espalhados por várias áreas, ausência de placas sinalizadoras, principalmente em relação a sua vegetação, acessibilidade inadequada para deficientes, falta de segurança no local. Tudo isso corrobora para o risco e perigo deste ambiente construído, reduzindo a presença das pessoas no local. A praça acaba sendo utilizada, na maioria das vezes, apenas como ponto de passagem entre as ruas que

a cercam.

Viu-se a necessidade do desenvolvimento de políticas e práticas educativas e culturais voltados para o ensino das questões relativas à biossegurança, lembrando que, como afirmam Teixeira e Valle, biossegurança é uma abordagem multidisciplinar, ela representa um conjunto de ações relacionadas à prevenção, minimização ou eliminação de riscos, visando à saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados (TEIXEIRA; VALLE, 2010).

Considerando, segundo Heidegger (1951), que o habitar representa a vivência e ultrapassa as condições materiais de nossa existência, pois aponta para nossas necessidades espirituais, compreende-se que o construir deve levar em consideração o implementar ou criar espaços que refletem culturas e hábitos que visam minimizar ou até mesmo desprover tais ambientes de possíveis riscos. Tendo como referência que o ambiente público construído é destinado a todos, é necessário que os projetos e políticas projetadas para o espaço estejam relacionados ao desenho universal e a perspectiva da acessibilidade plena.

Assim, este trabalho permite concluir que são necessárias ações de cunho cultural e educativo que possam construir novas percepções e hábitos para a elaboração e manutenção da qualidade de vida e saúde da população e do ambiente público destinado a ela. Conclui-se, assim, que a falta de políticas públicas, a carência de projetos de promoção de saúde e o desconhecimento no campo da biossegurança, tornam esse ambiente inseguro e acabam por permitir que eles se tornem cada vez mais abandonadas, resumidos a simples lugares de passagem, desprovidas de sua essência. Ou seja, perdendo sua função de ser um ambiente de reuniões familiares, de lazer, de reuniões políticas, ponto de encontros e, ainda, perder a função de espaço lúdico que faz parte de nossas memórias.

Em nossa pesquisa foi possível identificar subsídios que nos permitem propor um projeto cultural educacional em biossegurança voltada a este espaço público específico. A ideia é fazê-lo através de placas sinalizadoras, que não só mapeiam e identificam os elementos de risco, como permitem firmar uma cultura e educação em biossegurança, que continuamente proporcionará maior competência ao público para melhor uso do espaço e para melhoria da qualidade de vida que o espaço deve e pode proporcionar.

Devido a limitação de páginas que configuram um artigo os autores optaram por apresentar o resultado da elaboração deste projeto em um próximo artigo.

REFERÊNCIAS

ASCHER, François. **Métapolis ou L'avenir des villes**. Paris: Editions Odile Jacob, 1995.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

HEIDEGGER, Martin. "Construir, habitar, pensar". **Conferência pronunciada por ocasião da "Segunda Reunião de Darmstadt"**, 1951.

Disponível

em: <https://filosofiaepatrimonio.files.wordpress.com/2017/03/martin-heidegger-construir-habitar-pensar.pdf>

KOLLURU, Rao. "**Risk Assessment and Management: a Unified Approach**". In: Kolluru, R.; Bartell, S.; Pitblado, R.; Stricoff, S. **Risk Assessment and Management Handbook: for Environmental, Health and Safety Professionals**. Boston, Massachusetts: McGraw Hill, 1996, p. 1.3 - 1.41

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Housing: the implications for health, report of a WHO consultation, Geneva, 9-15 June 1987**. Geneva: World Health Organization, 1987.

RIGOTTI, G. **Urbanistica - la tecnica**. 2ª ed. Torino: Editrice Torinese, 1956.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. 2º ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.

UNESCO. **Educação Ambiental: as grandes diretrizes da Conferência de Tbilisi**. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1997.

VAZ, Nelson Popini. **La place publique comme espace de communication - La place publique centrale de Florianópolis au Brésil et la place parisienne**. Saarbrücken: Editions Universitaires Européennes (EUE), 2010.

LEGISLAÇÃO

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde. Documento para discussão**. Brasília, 2002.

_____. Ministério da Saúde. **Relatório Final da XI Conferência Nacional de Saúde**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2000.

_____. Ministério da Saúde. **Vamos Promover Nossa Saúde?** Brasília, 2002.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 3.204 de 20 de outubro de 2010**. Brasília, 2010.

_____. Ministério do Trabalho. **Portaria Nº 3.214 de 08 de junho de 1.978, Lei nº 6.514 de 1.977**. Brasília, 1978.

ENDEREÇO ELETRÔNICO

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Conceitos e definições:** biossegurança. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/en_US/sangue/conceitos-e-definicoes Acesso em: 16 dez. 2022.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Qualidade de vida em 5 passos**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html Acesso em: 5 set. 2021.

FIOCRUZ. **Tipos de Riscos**. Disponível em: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/tipos_de_riscos.html Acesso em: 5 set. 2021.

Praça Serzedelo Correia. **Curiosidades cariocas**, 2007. Disponível em: <http://rio-curioso.blogspot.com/2007/09/praa-serzedelo-correia.html> Acesso em: 5 set. 2021.